

## CAMPO DOS INFELIZES

Farto da minha busca de ilhas,  
rebanhos mudos, verde morto,  
quero ser margem, ser baía,  
de belos barcos ser um porto.

A minha praia quer sentir-se  
pisada a vivo com pés quentes;  
queixa-se a fonte a oferecer-se,  
quer refrescar sedes ardentes.

E tudo quer a sangue estranho  
subir, ir afogar-se a esmo,  
até um outro ardor de vida,  
nada ficar quer em si mesmo.

## BELA INFÂNCIA

A boca de uma rapariga que passara muito tempo no canavial  
estava tão roída.

Quando lhe abriram o peito, o esófago estava todo esburacado  
Finalmente, num caramanchão sob o diafragma  
encontrou-se um ninho de ratinhos.

Um dos irmãozinhos estava morto.

Os outros tinham vivido do fígado e dos rins,  
bebido o sangue frio e passado  
aqui uma bela infância.

Mas depressa tiveram também uma bela morte:  
Deitaram-nos todos à água.

Ah, como os pequenos focinhos chiavam!

## REQUIEM

Em cada mesa dois. Mulheres e homens entrecruzados. Sem tormento. E próximos e nus.  
O peito esquartejado. O crânio aberto. O ventre pela última vez agora a dar à luz.

Do cérebro aos testículos, cada um três malgas rentes.  
E o templo de Deus e o estábulo infernal agora peito a peito no chão da cuba, os dentes a arreganhar prò Gólgota e a queda original.

O resto nos caixões. Tantos recém-nascidos: cabelos de mulher, um peito de miúdo, pernas de homem. De dois amantes prostituídos, qual vindo de um só ventre, vi que ali estava tudo.

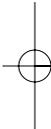
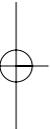
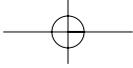
## SALA DAS MULHERES DE PARTO

Mulheres mais pobres de Berlim  
— em quarto e meio treze filhos,  
reclusas, putas, marginais —  
gemem aqui, ventre a torcer-se.  
Em parte alguma se uiva assim.  
Em parte alguma à dor, desdita,  
mais indiferença pode ver-se,  
aqui há sempre algo que grita.

«Mulher, avie-se! Tá a perceber?  
Não está aqui para o prazer.  
Nem deixe as coisas arrastar-se  
se nesse aperto vai borrar-se!  
Não está aqui para o descanso.  
Não vem por si. Dê-lhe um avanço!»  
Ei-lo: pequeno e arroxeadado.  
De mijo e fezes vem untado.

De onze camas, sangue e choro,  
sai gemedeira em saudação.  
Só de dois olhos rompe um coro  
de aleluias que ao céu vão.

Tudo esta peça de carne há-de  
conhecer: dor, felicidade.  
E se o estertor um dia exala  
inda há mais doze nesta sala.



## AMEAÇA

Mas sabe-o:

Vivo dias de fera. Sou uma hora de água.

À tarde isto adormece-me as pálpebras como floresta e céu.

O meu amor sabe só poucas palavras:

Tão bem se está junto ao teu sangue.

